

ESTUDO MICROBIOLÓGICO DA INFEÇÃO DO LOCAL CIRÚRGICO, NUM HOSPITAL DO NORTE DE PORTUGAL



Preto, Vera¹; Alves, Maria José²; Magalhães, Carlos³; Silva, Norberto⁴; Martins, Matilde⁵; Bastos, Pedro⁶
¹ vera.preto@sapo.pt, Unidade Local de Saúde do Nordeste, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal;
² maria.alves@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal;
³ cmagalhaes@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal;
⁴ norbertosilva@sapo.pt, Unidade Local de Saúde do Nordeste, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal;
⁵ matildemartins@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal;
⁶ bastos@ipb.pt, Instituto Politécnico de Bragança, Portugal



Introdução

A infeção do local cirúrgico (ILC) representa um grande problema de saúde pública pela morbilidade, mortalidade, tempo de internamento e custos associados.

Diversos fatores têm sido relacionados à incidência de infeção do local cirúrgico (ILC), como os relacionados ao paciente:

- idade,
- doenças pré-existentes (diabetes mellitus, obesidade, neoplasia),
- período longo de hospitalização pré-operatória,
- desnutrição;
- fatores relacionados ao procedimento cirúrgico (técnica cirúrgica, duração da cirurgia, transfusão sanguínea; o tipo de cirurgia, entre outros.

Objetivos

Mensurar a prevalência de ILC por tipo de cirurgia e caracterizar microbiologicamente a ILC em pacientes submetidos a procedimento cirúrgico colorretal em 2015, num hospital do Norte de Portugal.

Material e Métodos

Estudo Transversal

Crítérios de inclusão:

- Todos os doentes internados (01-01-2015 e 31-12-2015) por mais de 24 horas nos serviços de Cirurgia, Obstetrícia e Ortopedia ,
- Maiores de 16 anos,
- Submetidos a cirurgia do cólon, hernioplastia, colecistectomia, cesariana e cirurgia ortopédica.

Instrumento de recolha:

Plataforma da DGS para a Vigilância Epidemiológica das Infeções do Local Cirúrgico feitos pelo PPCIRA do Hospital em causa (HELICS-Cirurgia)



Tratamento estatístico:

Microsoft Access versão 2013

Conclusão

- ✓ Colecistectomia e cirurgia do cólon – maior percentagem de infeção
- ✓ Agente mais prevalente a *Escherichia coli*, seguido do *Staphylococcus aureus*
- ✓ Bactérias isoladas com perfis de resistência elevado
- ✓ Necessidade de maior pesquisa microbiológica

Referências

1. Cuzato DF, Faria JLL, Cesarino GB. Avaliação emancipatória de um programa educativo do serviço de controle de infeção hospitalar. Acta Paul Enferm. 2007;20(1):49-54.
2. Barbosa HF, Reis FJC, Carrara HHA, Andrade JM. Fatores de risco para infeções de sítio cirúrgico em pacientes operadas por câncer de mama. Rev Bras Ginecol Obstet. 2004;26(3):227-32.
3. Freitas PF, Campos ML, Cipriano ZM. Aplicabilidade do índice de risco do sistema NNIS na predição da incidência de infeção de sítio cirúrgico (ISC) em um Hospital Universitário no Sul do Brasil. Rev Assoc Med Bras. 2000;12(2):359-62.
4. Ferraz AAB; Ferraz EM. Infeção latente de sítio cirúrgico: hipótese ou realidade? Rev Col Bras Cir. 2003; 30: 148-52.
5. Freitas PF; Campos ML; Cipriano ZM. Aplicabilidade do índice de risco do sistema NNIS na predição da incidência de infeção do sítio cirúrgico (ISC) em um hospital universitário no sul do Brasil. Rev Assoc Med Bras. 2000; 46: 358-62.
6. McGirt MJ, Parker SL, Lerner J, Engelhart L, Knight T, Wang MY. Comparative analysis of perioperative surgical site infection after minimally invasive versus open posterior transforaminal lumbar interbody fusion: analysis of hospital billing and discharge data from 5170 patients. J Neurosurg Spine. 2011; 14:771-9.

Resultados e Discussão

De um total de 609 doentes submetidos a cirurgia apenas 35 (5,74%) desenvolveram infeção do local cirúrgico. A cirurgia com maior percentagem de infeção foi a do cólon (60%).

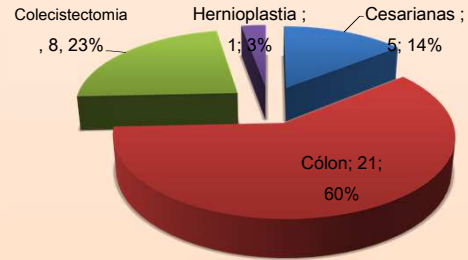


Gráfico 1- percentagem de infeção por tipo de cirurgia

A bactéria mais isolada foi a *Escherichia coli* com 59% , das quais 30% são produtoras de β - lactamases de espectro estendido, seguida do *Staphylococcus aureus* (18%) *Pseudomonas aeruginosa* (13.6%) e *Serratia marcescens* (13.6%).

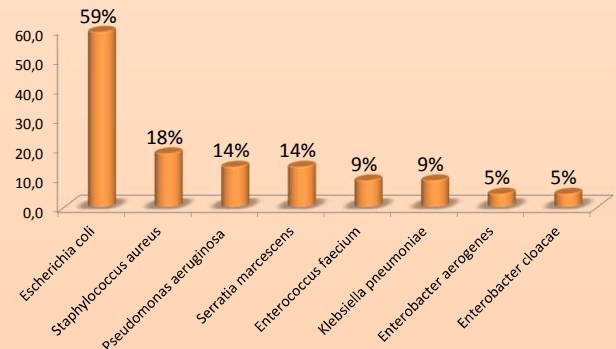


Gráfico 2- percentagem de microrganismos isolados em ILC

- ↓ Verificou-se um resistência às quinolonas (ciprofloxacina e levofloxacina) superior a 30% nos bacilos Gram negativo;
- ↓ Elevada resistência da *Pseudomonas aeruginosa* e *Serratia marcescens* aos aminoglicosídeos (gentamicina e tobramicina).
- ↓ Dos *Staphylococcus aureus* 25 % são resistentes à meticilina ... são MRSA

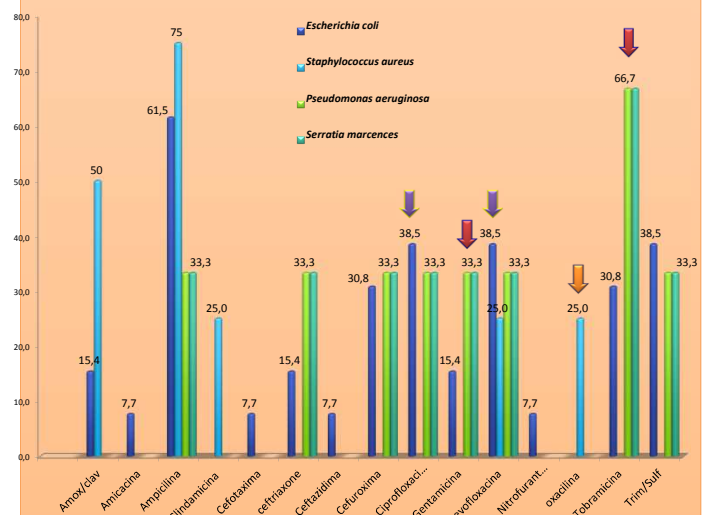


Gráfico 3- Percentagem de resistências das bactérias isoladas da ILC